

Nº 102, nov/97, p.1-3



RINOTRAQUEÍTE INFECCIOSA BOVINA (IBR) NO ESTADO DO ACRE

Francisco Aloísio Cavalcante¹

A pecuária bovina de leite e de corte no Estado do Acre, ainda é deficiente em estudos nas áreas de sanidade e reprodução, sendo necessário a realização de estudos nestas áreas, para que se tenha uma pecuária bem desenvolvida no Estado.

Relacionada à infertilidade do rebanho bovino, existem muitas doenças, como Brucelose, Vibriose, Trichomonose, Campilobacterose, Leptospirose, **IBR (Rinotraqueíte Infecciosa Bovina)**, e outras, que estão bem associadas à fertilidade de rebanhos. Dentre estas, a IBR é uma doença que vem alastrando-se nos rebanhos do país. O aumento no número de casos deve-se às grandes importações, por criadores de gado Holandês através das fronteiras Brasil com a Argentina e o Uruguai. As normas do Ministério da Agricultura (M.A) para importações, até bem pouco tempo, não faziam exigências para exames de sorologia negativa para esta doença em animais bovinos importados para o Brasil.

Muitos criadores que realizam importações, além de criarem gado holandês, possuem plantéis em suas propriedades de gado de corte e, com certeza, a contaminação ocorrerá também em rebanhos de corte. Como estas empresas vendem muitos reprodutores, matrizes leiteiras para a região Norte, é de fundamental importância o diagnóstico da incidência da doença no Estado e dos prejuízos que a mesma causa, como aumento do intervalo entre partos, aumento do período de serviços, aumento do nº de serviço por concepção. Muitos criadores no Acre, acham que a ocorrência de abortos em rebanhos está associada à Brucelose (Moléstia de Bang), no entanto outras doenças podem causar prejuízos de ordem econômica.

A IBR bovina é causada por herpesvírus bovino (BHV) tipo 1, sendo um membro da família *Herpesviridae*, sub-família *Alfaherpesvirinae*, com percentagem de abortamento variando entre 5% a 60% ou mais, comumente fica abaixo de 25% em rebanho de corte. Sua ocorrência é mais esporádica em rebanhos leiteiros, do que de corte. A doença causa infecções clinicamente de efeitos reprodutivos, como vulvovaginite pustular infecciosa (VPI), repetição de cio, morte embrionária, natimortalidade, balanopostite e efeitos respiratórios, como rinite, traqueíte e pirexia. O aborto ocorre por volta de quatro meses de gestação e partos com bezerros pequenos e depauperados.

A doença é detectada pela sorologia dos animais e controlada através da vacinação dos mesmos, inclusive os positivos; a primovacinação é realizada com duas doses, sendo a segunda dose com duas a quatro semanas de intervalo da primeira dose, e revacinação anual dos animais.

Será realizada coleta de sangue em matadouro de 500 vacas vazias, que estão sendo descartadas por problemas reprodutivos de 30 propriedades, sendo 20 de criação de rebanho de corte, 10 de criação de rebanho de leite e 57 animais da Embrapa Acre. A sorologia do material coletado, será feita nos laboratórios do Instituto Biológico de São Paulo e os resultados serão apresentados em porcentagem.

¹ Méd.-Vet., M.Sc., Embrapa Acre, Caixa Postal 392, 69908-970, Rio Branco, AC.

A pesquisa foi iniciada em junho/97, na primeira etapa em 38 animais do rebanho do Campo Experimental da Embrapa Acre, composto das raças Girolanda (formado no Acre) e Gir Puro (oriundo da região de Umbuzeiro-PB), conforme Tabela 1.

TABELA 1. Resultados parciais de IBR (Rinotraqueíte Infecciosa Bovina) em rebanho do Campo Experimental da Embrapa Acre, 1997.

Nº Animal	Raça	Categoria	Origem	Resultado
001	Girolanda	Vaca	Acre	POSITIVO
012	Girolanda	Vaca	Acre	POSITIVO
015	Girolanda	Vaca	Acre	POSITIVO
028	Girolanda	Vaca	Acre	POSITIVO
031	Girolanda	Vaca	Acre	NEGATIVO
034	Girolanda	Vaca	Acre	NEGATIVO
035	Girolanda	Vaca	Acre	POSITIVO
038	Girolanda	Vaca	Acre	POSITIVO
064	Girolanda	Vaca	Acre	NEGATIVO
077	Girolanda	Vaca	Acre	NEGATIVO
085	Girolanda	Vaca	Acre	NEGATIVO
V-10	Gir	Vaca	Paraíba	NEGATIVO
V-14	Gir	Vaca	Paraíba	NEGATIVO
V-29	Gir	Vaca	Paraíba	POSITIVO
V-35	Gira	Vaca	Paraíba	POSITIVO
V-42	Gira	Vaca	Paraíba	NEGATIVO
V-47	Gir	Vaca	Paraíba	POSITIVO
V-51	Gir	Vaca	Paraíba	POSITIVO
2178	Gir	Vaca	Paraíba	POSITIVO
2349	Gir	Vaca	Paraíba	POSITIVO
2395	Gir	Vaca	Paraíba	POSITIVO
2493	Gir	Vaca	Paraíba	POSITIVO
2495	Gir	Vaca	Paraíba	NEGATIVO
2514	Gir	Vaca	Paraíba	POSITIVO
2536	Gir	Vaca	Paraíba	POSITIVO
2550	Gir	Vaca	Paraíba	NEGATIVO
2793	Gir	Nov(a)	Paraíba	NEGATIVO
2885	Gir	Bezerra	Paraíba	NEGATIVO
2888	Gir	Novilho	Paraíba	NEGATIVO
2894	Gir	Bezerro	Paraíba	NEGATIVO
2902	Gir	Bezerro	Paraíba	NEGATIVO
2911	Gir	Bezerro	Paraíba	NEGATIVO
2921	Gir	Bezerra	Paraíba	NEGATIVO
2925	Gir	Bezerra	Paraíba	NEGATIVO
2926	Gir	Bezerro	Paraíba	NEGATIVO
2930	Gir	Bezerro	Paraíba	NEGATIVO
2935	Gir	Bezerro	Paraíba	NEGATIVO

PA/102, CPAF-Acre, nov/97, p.3

2944	Gir	Bezerra	Paraíba	POSITIVO
------	-----	---------	---------	----------

Foram efetuadas sorologias para IBR em 38 animais que apresentavam alguns sintomas da doença; 17 apresentaram sorologia positiva para a doença, perfazendo uma porcentagem de 44,73% do rebanho.

Relacionado às categorias do rebanho, encontramos os seguintes resultados:

Foram feitas sorologias em 26 vacas, das quais 16, ou seja, 61,53% apresentaram sorologia positiva para a doença. Nas novilhas, foram feitas sorologia em duas; nenhuma apresentou sorologia positiva para a doença. Nos animais jovens, foram feitas sorologias em oito bezerros e duas bezerras, uma bezerra, ou seja, 10,00% dos animais jovens apresentaram sorologia positiva para a doença.

Quanto à origem do rebanho, o da Embrapa Acre, é composto de animais Holando/zebú e Gir Puro. Os animais Holando/zebú, já estão há muito tempo na região, enquanto, o rebanho Gir puro veio em janeiro/97 da região de Umbuzeiro-PB. Do rebanho Holando/zebú, foram feitas sorologias em 11 animais, dos quais seis, ou seja, 54,54% apresentaram sorologia positiva para a doença. Do rebanho Gir, composto de 27 animais, 11, ou seja, 40,74% apresentaram sorologia positiva para a doença.

De acordo com os resultados apresentados, pode-se obter algumas conclusões parciais:

- 1- de todos os animais que foram feitos sorologia, aproximadamente 50%, apresentaram resultados positivos para IBR;
- 2- em todas as categorias de animais, foram encontradas sorologia positiva para IBR;
- 3- o rebanho oriundo da Paraíba, aproximadamente 41% estava contaminado com IBR, isto comprova que é de fundamental importância, a sorologia de rebanho oriundo de outras regiões; e
- 4- aproximadamente 56% dos animais do rebanho da Embrapa Acre apresentaram sorologia positiva para IBR;

Esta pesquisa terá continuidade até 1999, com a realização de testes de sorologia em 19 animais do Campo Experimental da Embrapa Acre e em 500 restantes, com problemas reprodutivos ou respiratórios, oriundos de rebanhos de corte e de leite de alguns municípios do Estado do Acre.